

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fóra do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

### Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de Janeiro

### Em pról dos marinheiros

A sympathica causa, que o illustre cauzidico, nosso conterraneo, José d'Arruella se propoz patrocinar ante o poder moderador, vae calando fundamente no espirito e no coração de todos os portuguezes. O appello, feito por aquelle jurisconsulto á imprensa n'uma carta motivada nas lagrimas da pobre velhinha, mãe d'um d'esses martyres que em momento de allucinação submetteu ás mais terriveis e inexoraveis penas, encontrou echo, quer n'essa enorme alavanca social, que gostosa e rapidamente collocou as suas columnas ao serviço de tão nobre, tão sympathica e tão humana causa, quer na generalidade dos cidadãos portuguezes de peito feito sempre a secundar o movimento de qualquer cruzada santa e justa.

E assim do norte ao sul do Paiz, jornaes e particulares se aprestam a promover a assignatura de listas que possam acompanhar essa petição de clemencia que milhares de portuguezes farão chegar ás mãos do chefe de Estado, conscios de que o poder moderador, no uso da mais sympathica das suas prerogativas, saberá corresponder ao appello caritativo e humanitario que lhe vão dirigir e impetrar quantos sentem pulsar em peitos seus um coração generoso e humanitario.

Passou o desvario; cumpriram-se, com os rigores que constituem os seus caracteristicos, as leis da armada; desembainharam-se as espadas, resoaram as cornetas, proferiram-se emfim, em obediencia ao codigo de justiça da armada, essas horrendas e deshumanas sentenças que, com afoiteza o dizemos, fizeram tremer a mão dos signatarios e verter lagrimas de sangue os seus corações. Os homens haviam porém desaparecido para darem logar aos jogadores; e estes, embora dotados de natural benignidade, tiveram que calar o coração para deixar fallar a razão.

Esgotaram-se todos os recursos; infelizmente, porém, o facto,

grave em verdade, dera-se e era indispensavel que homens venerandos e encanecidos não conspurcassem o seu nome illibado, a sua farda impolluta, a justiça em summa, não obstante o reconhecimento que todos haviam de ter da grandiosidade das penas.

Bem está. Cumprida foi a lei e lá foram esses desgraçados, apóz os horrores da exauctoração, mar fóra para os presidios em demanda da morte lenta, que tanto vale o isolamento absoluto a que são submettidos; esses desgraçados muitos dos quaes já haviam prestado gloriosos serviços em pról do nosso dominio africano, merecendo as honras de ser condecorados; esses desgraçados a quem a ignorancia e quiçá o analfabetismo cegaram por fórma a impedir-lhes ver a gravidade do acto a cuja pratica foram arrastados por inglorioso desvairamento.

Os juizes cumpriram a sua dura missão, os delinquentes estão cumprindo os barbaros castigos do seu impensado delicto.

Resta a clemencia que é incomensuravel; resta o perdão que é grandioso e nobilita quem o concede; resta o appello do Paiz ao poder moderador, provocando-lhe o exercicio da sua mais nobre prerogativa. A exemplo do que, ha pouco ainda, succedeu na Inglaterra póde e deve o chefe do Estado ouvir a supplica de milhares de subditos que respeitosa e magnanimamente se não-de dirigir ao seu magnanimo coração e coroar o seu reinado com um acto de clemencia régia que bem dita será por todos os que se interessam pela sorte dos infelizes que, nos inhospitos presidios africanos, se estão definhando dia a dia até que d'elles se amerceie ou a benevolencia do poder moderador ou a implacavel parca.

Eis pelo que lucha o magnanimo coração do nosso conterraneo no seu appello ao Paiz como recurso ultimo em pról dos condemnados.

Creemos porfiadamente em que não serão baldados os esforços dos generosos corações de todos os portuguezes que, com a sua assignatura, contribuirão para dar maior culto á petição de clemencia a dirigir ao chefe de Estado.

Já porque nol-o dita a nossa consciencia, já porque indigno seria que Ovar, sempre prestes a acudir ás desgraças alheias, não secundasse o appello do distincto jurisconsulto que entre nós nasceu, abrimos na nossa redacção uma lista de assignaturas e solicitamos dos ex.<sup>mos</sup> cavalheiros, cujos nomes abaixo indicamos, a fineza de, nos seus estabelecimentos, se tornarem depositarios de outras listas, onde os nossos conterraneos poderão inscrever os seus nomes em pról do perdão dos infelizes marinheiros da armada.

E' um pequeno obulo com que cada um concorrerá para obra tão meritoria quão sympathica.

Fineza será a offerta de outros cavalheiros para depositarios de novas listas.

Lista n.º 1—Redacção de *A Discussão*, rua da Praça.

Lista n.º 2—Joaquim Ferreira da Silva, Successores, Praça.

Lista n.º 3—João José Alves Cerqueira, Praça.

Lista n.º 4—Isaac Julio Fonseca da Silveira, Pontes.

Lista n.º 5—Manoel Joaquim Rodrigues Baldaia Zagallo, rua do Outeiro.

Lista n.º 6—Ernesto Zagallo de Lima, rua da Praça.

Lista n.º 7—João Ferreira Coelho, rua da Fonte.

Lista n.º 8—Antonio Augusto Freire de Liz, Paços do concelho.

Lista n.º 9—Nicolau José Rodrigues Braga, Vallega.

Lista n.º 10—João José Pinto Camello Coelho, Vallega.

### O governo no parlamento

Festeja-se muito, e justificadamente, o facto de termos regressado ao regimen parlamentar na regularidade do trabalho das duas camaras.

Tambem nós queremos celebrar, como patriotico, o acontecimento politico, porque em quatro mezes de sessão, os incidentes extraordinarios que houve se limitaram exclusivamente ao record de franquistas e republicanos, habilissimos caçadores manobrantos no mesmo terreno cynegetico.

E' verdade. Estão correndo normalmente, regularissimamente, as discussões do parlamento, e com essa normalidade só o paiz tem a ganhar em credito, honra e dignidade.

Mas o seu a cada um, porque todos quantos souberam apreciar os factos na sua sequencia hão de chegar a esta conclusão, que importa registrar; *que foi o partido regenerador, na opposição, opposição que em Portugal só elle sabe fazer correctamente*, que determinou o regresso ao regimen representativo.

Pode ser que outros se empavonem, ou queiram empavonar-se com esta situação.

Pode ser, porque ha muita gente que gosta de figurar á custa alheia, mas como na *praça despe aquelle que o alheio veste*, nos termos do portuguezissimo dictado, os que se attribuirem a honra que nos pertence apenas traduzem intenções da expoliação, em que não consentimos.

Quem não viu? Quem não observou?

Todos viram, todos observaram. O franquismo levou tres annos inteiros a dizer, a repetir, a repisar, a glosa—nem elle tinha outro thema para os seus libellos!—que estavam entendidos e mancomunados—progressistas e regeneradores. Não havia differenças ei tre nós—gemeos da mesma politica.

Não tinha outro motivo para os seus trauteamentos. Não tinha outra glosa para as suas decimas. Não tinha outras permissas para as suas conclusões. Não tinha outros argumentos para as suas polemicas.

Mas esse entendimento era de tal forma, que sem republicanos no parlamento, *porque nunca os auxiliamos contra monarchicos*, os conflictos parlamentares se succediam, *sempre provocados pelos progressistas*, que d'est'arte se manifestavam *unidos comnosco!* E tanto se succediam, que se tornou necessaria uma dissolução por effeito d'elles, embora houvesse força de resistencia para se não cahir na dictadura, por elles provocada, como se fizera em 1895.

Tal era o entendimento de progressistas e regeneradores—these de todos os libellos e catilnarias da propaganda alegremente messianica do grupo politico que se encontra no poder, subindo a elle por effeito do regimen da desordem, que chegou a consagrar, sancionando-o, na conhecida formula do *morrório e vivório á discreção!*

Era d'este feito esse entendimento, de que o mesmo franquismo andava pelos modos desejoso, pois que em Março de 1906 conseguiu realizar o que já tentara em 1904, decretando-se a colligação com artigos de *lausperenne* no *Diario Illustrado* e no *Correio da Noite*, que é um entendimento de verdade, como era infundado e falso aquelle que se dizia mal com a sinceridade com que a raposa da fabula desdenhava dos maduros cachos pendentes.

tes da alta latada das suas cubiças!

E assim, se progressistas entendidos com regeneradores, provocaram conflictos com o governo d'estes, que obrigavam a dissoluções, os regeneradores, combatendo abertamente franquistas e progressistas, *de facto entendidos*, procedem de fórma no parlamento que justificadamente se celebra a regularidade e normalidade dos trabalhos parlamentares!

E o que elles poderiam fazer, com resultados certos, tendo assumpto apropriado, se quizessem, *na sua opposição declarada*, intransigentemente incompatível, proceder para com o governo inimigo, com os progressistas procederam por muitas vezes para com o gabinete que no criterio do grupo francaceo era seu conluado!

Mas não fazemos d'essa opposição decadista, e é por isso que o regresso, que se celebra, do parlamentarismo á normalidade e regularidade dos seus trabalhos, é unicamente resultante de serem dos regeneradores o partido que se encontra na opposição.

\* \* \*

Estamos, com effeito, dando um grande, um levantado, um nobre exemplo de patriotismo, de isempção politica, de superioridade de criterio, de nobreza de sentimentos, tanto mais levantadamente quanto é certo que procedemos d'esta maneira em frente de um adversario que nos foi desleal, que procurou diffamar-nos por todos os processos, mais ou menos illegitimos, de uma propaganda ambiciosa e sem escrúpulos.

Procedemos correctamente, levantadamente no parlamento, e ao mesmo tempo damos outra lição eloquente, que deve ensinar muita gente—e é que não presta, que não vale, tornando-se contraproducente, a politica parlamentar dos jogos de porta, dos incidentes tumultuosos, dos obstruccionismos, das gritarias, dos movimentos conflictivos, das interrupções de sessão, etc., etc.

Quando as iniciativas ministeriaes perante o parlamento são falhas de estudo, de reflexão social e politica; quando representam meramente convencionalismos especulativos; quando traduzem idéas falsas e principios desorientados; quando, no governo, são apenas a continuação das suggestões do espirito opposicionista, nada ha melhor, para inutilisar todo esse programma governativo, que o estudo ponderado, a analyse rigorosa, o exame reflectido.

Assim é que se faz luz, é que se faz reconhecimento da verdade e justiça no meio da opinião publica.

E tem sido assim que o partido regenerador, nas duas casas de parlamento, tem discutido, sem conflictos, todas as iniciativas ministeriaes, provando que ellas não prestam para nada, que não passam de foguetórios, de fancarias grosseiras, de disparates pretenciosos, de innocencias messianicas, que traduziriam uma ingenuidade merecedora da bemaventurança, se não tivessem sido envenenadas nas suas intenções pelos conhecidos sentimentos do grupo que veio ao poder sancionar a desordem para com o partido regenerador!

Tem sido no meio da regularidade e da normalidade dos trabalhos parlamentares que nós temos feito a execução do todo o programma do governo, que se encontra em condições de receber o golpe de misericórdia.

Coitado do governo!

Das suas feras, a unica que offeria resistencia, como que se dobra e facilita para receber o castigo!

(Do Noticias de Lisboa).

## NOTICIARIO

### Chronica theatral

«*As pupillas do Snr. Reitor*», comedia-drama analytica em 5 actos e 7 quadros, deram no domingo á empresa dramatica de Caetano Pinto uma casa á cunha.

Dias antes já não havia bilhetes á venda.

Não admira. Ovar estava ancozo por assistir ao desenrolar da peça extrahida do romance de Julio Diniz, d'esse divinal escriptor que creou uma escola na litteratura portugueza, escola que com elle começou e comsigo acabou.

«*As pupillas*» tinham sido inspiradas em Ovar quando Julio Diniz, já minado pela terrível doença que mais tarde o havia de victimar, escolhera esta villa para repouzar um pouco das fadigas profissionaes e desanuviar o seu espirito já então assaz hypocondriaco. Em Ovar foram estudados com inexcedível verdade a quasi totalidade dos personagens. Não espanta, pois, a sofe-guidão com que foi tomada a casa no domingo. A peça, no nosso entender, não está bem contrascenada, o seu auctor quasi verteu para a scena o romance sem attender ás exigencias d'esta e aos effeitos dramaticos.

E' longa e por isso torna-se algo fastidiosa. E' peça para palcos de grandes recursos, onde possa supprir-se com o apparatus do *mise en scene* a monotona de algumas scenas.

Os artistas que se encarregaram dos papeis capitaes compenetraram-se das suas difficuldades e estudaram a valer. Ovar não queria vêr sómente *caracteristicos*; exigia mais: desejava vêr no palco os proprios personagens, como que resurgidos d'além-tumulo. Uma *tournee á vol de oiseaux* pelo nosso palco das individualidades descriptas, com mão de mestre, pelo auctor do romance.

E o certo é que algo de real viram os espectadores.

Rêgo encarnou-se no bom e caritativo velhote—*João Semana*—de quem, aparte a voz, nos deu a mais perfeita idéa. Como que o viramos.

Guerreiro, sustentou, em toda a longa peça, o sympathico typo de tutor de *Guida* e *Clara*, as suas pupillas, que Amelia Rodrigues e Izabel interpretaram com consciencia.

Carmen Pinto mais uma vez nos revelou um dos seus caracteristicos no papel de *Joanna* e foi exuberante de realidade na scena de soa-lheiro vareiro travada entre si e a beata *Josephá da Graça*.

Antunes deu-nos a impressão do ferrador do *Amor de Perdição* prejudicando-se um pouco no arrasto demasiado da phrase. Augusto, no papel de *Daniel* o joven medico, não esteve nos seus dias mais felizes; disse bem mas não comprehendeu completamente o personagem, mórmente no seu habito externo. Ferreira correcto.

\*

\* \* \*

*João José*, drama em 3 actos e 4 quadros, subiu á scena em beneficio do actor Arthur na quinta-feira. Casa quasi repleta. O *João José* já era conhecido na nossa plateia. Fôra ha quatro annos, na primeira

*tournee* da companhia por esta villa, ouvida, quer na *première* quer na *reprize*, com geral agrado. Esta circumstancia, a sympathia do beneficiado e os desejos de uma vez mais fazer o confronto das interpretes do papel de *Rosa*, protagonista da peça, ha annos a cargo de Urbana e hoje confiado a Amelia Rodrigues, justificam a concorrência ao theatro.

*João José* é um dos multiplos quadros da vida real em que o proletariado se vê em lucta acceza com o argentariado, á mercê de cujo trabalho se colloca para alcançar o indispensavel ao sustento diario. O amor, mais ainda do que a propria fome, obriga esse honrado artista, apoz tictanica lucta com a propria razão, a commetter o repugnante crime de furto para salvar da miseria a sua amante que, arrastada pelos mãos conselhos da *Izidra*, tão mal corresponde aos extremos sacrificios de quem a idolatrava, deixando-se seduzir pela vida airada e luxuosa e entregando-se incondicionalmente a *Paco*, o mestre de *João José* que, para mais facilmente conseguir a pösse de *Rosa*, o priva do trabalho diario.

Depois, como é natural ao caracter de um homem de bem, *João José*, ao ser inteirado, no carcere, da infidelidade da amante, jura e protesta uma vingança terrível. Foge e consegue penetrar na casa de *Paco*, precisamente no momento em que *Rosa* se acaba de ataviar e dar os ultimos retoques á sua toilette. Desencadeia-se medonha tempestade entre os antigos amantes e *João José*, no auge da irratibilidade, acaba por estrangular os auctores da sua incommensuravel desgraça, subjeitando-se, conscientemente, ás horrorosas consequencias d'esse duplo crime de assassinato, pois recusa os conselhos da fuga que *André*, o seu inseparavel amigo, lhe indica.

O desempenho do drama, episodio observado *au jour le jour*, foi o mais correcto a que temos assistido no já longo decurso de espectaculos que a companhia nos ha dado. Augusto no papel de *João José*, sem embargo dese achar com a voz um pouco velada, Guerreiro nos pequenos papeis de *Simão* e do *taberneiro*, Carmen no de *Izidra* e Amelia Rodrigues no de *Rosa* houveram-se magistralmente, comprehendendo e desempenhando os personagens com inexcedível correção.

Seria imperdoavel injustiça não especialisar o trabalho de Amelia Rodrigues, mórmente no quarto acto desde a entrada de *João José* até final. As aptidões scenicas d'esta modesta artista revelaram-se com toda a sua pujança e o *confronto* só serviu para exalçar os seus meritos.

Amelia Rodrigues, desde que lhe deem tempo para se inteirar do papel e comprehender o personagem, não tem que se arreacar dos seus recursos nem da agradável impressão que os seus trabalhos hão-de imprimir nos espectadores. Demonstrou-o bem no *João José*.

Antunes houve-se regularmente no secundario papel de *Paco* e fez artisticamente a queda, apöz o estrangulamento, o que lhe valeu uma ovação.

Fechou o spectaculo a comedia *Arte de Montes* que serviu para rir e para... mais nada.

\*

\* \* \*

Hoje sobe á scena, em *première*, o emocionante drama em 5 actos e

7 quadros *Garra de Leão*, o magnetizador que deve attrahir grande concorrência á nossa casa de espectaculos, pois é prehe de transees dramaticos e de situações comicas.

### Festividades

E' hoje, como dissemos, que na capella do Calvario se effectua a festividade de S. Francisco de Sales, a qual é revestida de grande pompa.

—No proximo sabbado, 2 de fevereiro, tem logar na igreja matriz a festividade da Virgem do Rosario, a qual consta, além de Exposição do Santissimo, de benção das velas e missa solemne a grande instrumental, de manhã e de ladainha e sermão pelo nosso patricio e amigo padre Antonio Borges, de tarde.

—Como haviamos noticiado, realisou-se no passado domingo a festividade em honra do Martyr S. Sebastião, levada a effeito por um grupo de gentis vareirinhas que, nomeadas mordomas d'aquella festa, não só conseguiram imprimir-lhe um brilho fóra do vulgar, mas tambem concorreram para proporcionar uma bella tarde ás pessoas que, em grande numero, affluiram ao Largo Almeida Garrett.

São, pois, dignas de todo o elogio tão sympathicas mordomas, as quaes ficaram incumbidas de promover igual festividade para o proximo anno ao advogado da peste, fome e guerra.

### Assembleias Geraes

Reunem hoje, pelo meio dia, nas respectivas sêdes, as assembleias geraes das Associações dos Bombeiros Voluntarios e Soccorros Mutuos Ovarense, para apreciar o relatorio e contas das suas gerencias anteriores e parecer dos respectivos conselhos fiscaes.

### Fallecimentos

Falleceram respectivamente nos dias 20 e 21 a snr.<sup>a</sup> D. Isilda Brandão e o snr. Antonio José de Castro, cujos funeraes se effectuaram no dia immediato.

Ao d'este fez-se representar a corporação dos Bombeiros Voluntarios, de que era socio, por um piquete dos seus socios activos.

—Tambem se finou ha dias um filhinho do snr. José Simões Bazilio.

### Desordem

Domingo passado, cêrca das 10 horas da noite, travou-se desordem no Largo dos Campos entre varios individuos, resultando d'ella ficar ferido n'um braço Manoel Henriques Pereira Junior, o Estriga, oleiro, das Maravalhas, com um tiro de revolver disparado por um dos contendores, que é um cortador de carne mas cujo nome ignoramos.

### Notas a lapis

Passaram seus anniversarios natalicios no dia 19 os nossos presados amigos Isaac Julio Fonseca da Silveira e Manuel Paes da Silva e hontem o snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, digno parochio d'esta villa.

E hoje tambem faz annos o snr. Manuel Rodrigues Baptista.

A todos as nossas felicitações.  
 =Partiu ha dias para o Pará o nosso estimado conterraneo José Maria Antunes da Silva, a quem desejamos boa viagem e muita felicidade.

=Por carta recebida da Madeira, sabemos ter feito até alli uma viagem de rosas o nosso bom amigo Manuel d'Oliveira Soares. Estimamos.

=Encontra-se n'esta villa exercendo as funcções de delegado na ausencia d'este, o snr. dr. Joaquim Antonio de Seixas, digno sub-delegado do ministerio publico n'esta comarca.

=Parte hoje para Lisboa, com destido á cidade de Manaus, onde negocios da sua importante casa commercial exigem a sua companhia, o snr. Joaquim Alves da Cruz.

Feliz viagem.

**Boletim d'estatística sanitaria**

Durante o mez de dezembro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 97, sendo 55 do sexo masculino e 42 do feminino.

Casamentos 21.

Obitos 52, sendo 25 varões e 27 femeas.

*Obitos por edades:*

Até aos 2 annos . . . . .	15
De 2 a 10 . . . . .	5
De 10 a 20 . . . . .	0
De 20 a 30 » . . . . .	4
De 30 a 40 » . . . . .	4
De 40 a 50 » . . . . .	0
De 50 a 60 » . . . . .	3
De 60 a 70 » . . . . .	8
De 70 a 80 » . . . . .	6
De 80 a 90 » . . . . .	3
De 90 a 100 » . . . . .	3
De mais de 100 . . . . .	1
<b>Total</b>	<b>52</b>

*Obitos por causa de morte:*

Febre typhoide. . . . .	2
Diphtheria . . . . .	1
Tuberculose pulmonar . . . . .	2
Meningite simples. . . . .	2
Congestão e hemorragias cerebraes . . . . .	3
Amolecimento cerebral . . . . .	1
Lesão do coração . . . . .	2
Endocardite. . . . .	1
Bronchite agudo . . . . .	2
Bronchite capillar. . . . .	2
Bronchite chronica . . . . .	1
Pneumonia . . . . .	3
Congestão pulmonar . . . . .	2
Enterite . . . . .	5
Volval . . . . .	1
Paralysia geral. . . . .	3
Anemia . . . . .	2
Debilidade congenite . . . . .	4
Debilidade senil . . . . .	5
Purpura . . . . .	1
Escrophulose . . . . .	1
Doenças ignoradas . . . . .	6
<b>Total</b>	<b>52</b>

**Escola Movel Agricola Conde de Sueena**

Eis o mappa das lições realizadas durante a 2.ª semana, desde 20 a 27 de janeiro corrente, que nos forneceu o digno director e professor da escola:

**AGRICULTURA**

*Assumptos das lições explicativas*—Adubos chimicos—Nitreiras—Especies americanas—Adaptação aos terrenos—Viveiros, enxertia, plantação da vinha e amanhos culturaes.

*Trabalhos praticos realizados*—Preparação de terreno para a plantação da vinha—Plantação da vinha—Póda de arvores fructiferas—Lições praticas de pódas—Tratamento de laranjeiras doentes.

*Palestra*—Realisa-se em Cortegaça, hoje, 27, ás 8 horas e meia da manhã.

**Collecção de Leis**

Sob o titulo—*Collecção de Leis*, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial dispersa, promulgada de 1 de abril de 1895 a 31 de dezembro de 1906, editou a «Bibliotheca Popular de Legislação» com séde em Lisboa, rua de S. Mamede, III, (ao largo do Caldas) mais um dos seus numerosos livros, no qual se inclue tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunaes do commercio, de 29 de agosto de 1889.

Como se vê é uma publicação util e necessaria a toda a gente, que custa apenas a modica quantia de 200 réis, e que o editor remette a quem a pedir, sendo o pedido acompanhado da respectiva importancia.

**PERDIDAS?!**

VI

**Castellos de oiro de felicidade**

Antonio Pereira Pinto.

Abobadas, ogivas, capiteis, fustas, columnellos, e peristyls, tudo eu sonho e em tudo eu te vejo!

Nas salas sumptuosas, nos gobelins, nas estatuas de jaspe de Italia, tenho-te sempre presente, imagem querida.

Tu, visão querida, tambem estás nas esplendidas galerias em que brilha Raphael, Murillo, Rubens, Ticiano, Reynolds.

Cabeça de Madona, tranças de oiro, olhos languidos, corpo flexivel como a haste do casto lyrio, eu extasio-me na tua adoravel superioridade de mulher ingenua, boa, meiga...

E, sendo tu assim, supponho-te apaixonada pelos campos frescos e relvosos, pelas grammas sempre verdes e pelas delicadas boninas.

Vale, este teu amor, um punhado de flôres, que todos os dias mando colher e que eu proprio iria lançar em teu virginal regaço.

Sabes? sonhei que, das violetas que tu devias adorar e trazer constantemente ao peito, me deste algumas, que eu deixei emmurchecer na minha lapela.

Como eu gostei de as vêr tristemente pendentes, como eu as conservo religiosamente escondidas do mundo, para á noite, abrir o escriptorio, em que as guardo, e as beijar soffrego, n'um osculo de intimo respeito, unicamente porque as tuas mãos lhe haviam tocado e, sob ellas, o teu seio arfado, o teu coração palpitado!

Quantas lagrimas furtivas tem deslizado pelas minhas pobres, emaciadas e sulcadas faces... mas as violetas continuam cada vez mais secas!

Fallo-lhes e ellas não me respondem; pronuncio o teu nome e ellas ficam mudas, imperturbaveis...

Devora-se-me a alma no louco Jesespero d'esta paixão sem limites; sinto-me morrer n'este teu cruel estuquecimento, na tua maldosa indiffe-

rença, como as flôres fenecem ao faltar-lhe o carinho do sol que as beija, illumina e sobredoi.

O teu olhar é frio como as neves que coroam os altos montes; o teu rosto branco como os caramellos que dá a nota da imponencia e grandiosidade á vegetação rasteira e humilde; o teu coração... perdoa, ente querido, que eu sei que o teu coração é ardente, impressionavel e apaixonado.

Porque, então, assim te delectas?! Porque não deixas brilhar n'estas noites tormentosas um sorriso que seja uma esperança, uma promessa?!

Tendo tu volvido os teus formosos olhos para esta mocidade cortada de amarguras, fazendo nascer-lhe na alma um audacioso sonho d'outro feliz destino, alimenta-o agora, generosamente, do teu amor, ou dá-lhe a morte...

Sê forte para seres boa ou implacavel...

Mas tu, sonho querido, és hoje mais do que um sonho; és já a minha vida, a minha idealisação materializada.

Foge d'essas regiões olympicas e vem pairar, adormecer n'este lar, embora sem abobadas, ogivas, capiteis, fustas, columnellos, peristyls, salões, gobelins, estatuas, sedas, brocados de ouro.

N'uma miserrima cabana de colmo, cheia do amor impetuoso de duas almas que se amam venturosamente, teremos o nosso... castello de oiro de felicidade.

Janeiro, 1907.

Julio Soares.

**CORRESPONDENCIAS**

Arada, 23 de janeiro

(Do nosso correspondente)

Está grassando com grande intensidade n'esta freguezia a febre typhoide, a qual tem feito já algumas victimas. Ha casas onde estão tres e quatro pessoas atacadas.

=A escola official d'esta freguezia acaba de ser dotada com um methodo de João de Deus, o qual foi comprado e offerecido pelo professor official.

E' digno de louvor este funcionario por se empenhar, por meio de um bom methodo, no ensino das creanças, ainda que com sacrificios da sua propria bolsa.

=Faz 34 annos no dia 27 do corrente o nosso amigo Manuel Rodrigues Baptista, com-proprietario da padaria Marques, d'Olinda de Matheus & Baptista na cidade do Rio de Janeiro, onde actualmente se encontra. Receba o snr. Baptista as nossas felicitações pelo seu anniversario natalicio e que em breve o possamos abraçar n'esta freguezia são os nossos maiores desejos.

Cortegaça, 23 de janeiro

Tem-se propalado por aqui que se vae constituir uma commissão parochial republicana, e que breve alguns cidadãos vão, a Ovar, para adherir á commissão municipal que ahi se vae fundar. Bom será que assim o consigam a ver se melhor se protesta contra os abusos que os politiqueros commettem, como a destruição da matta, sem que para isso tenham auctorisação, do que breve fallarei.

=Com as juntas de parochia de Esmoriz, e Cortegaça está travada

uma lucta, por causa da demarcação d'estas freguezias, as quaes, sendo todas irmãs progressistas, abraçam-se como... feras.

=E' constado que os snrs. Rollas vão retirar com a companha para a costa de Paramos. Dizem que é por não ter socios para os ajudar. Bom será que d'aqui não retire a companha porque é um melhoramento importante para a freguezia, pois a ajudal-os tem muita gente ao menos a comer peixes dos mais mimosos, que lh'os pagam com pinheiros da matta.

Para o numero seguinte darei resposta ao Zé Petinga, de quatro mentiras que tem dito no «Jornal d'Ovar».

A.

**Annuncios**

**PERFUMARIAS**

Finas, nacionaes e estrangeiras de variados preços. Sabonete contra as frieiras, sieiro, sardas, etc., artigo fino e d'effeito garantido.

Pharmacia Manoel Joaquim Rodrigues—Outeiro=OVAR.

**O GABÃO ELEGANTE OU VARINO DE AVEIRO**

E' e ha-de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o frio, vento e chuva e se quereis o verdadeiro só o encontrareis na Alfaiateria da Moda no Largo da Praça d'esta villa n.º 46, de Abel Guedes de Pinho, natural d'Aveiro. Além de saber fazer os grandes e afamados gabões ou varinos da sua terra executada com a maxima perfeição e rapidez toda a obra concernente á sua arte pelo que toma a responsabilidade no seu bom acabamento.

**PORTUGAL E SEUS DOMINIOS**

ou **Diccionario chorographico, historico e descriptivo**

COORDENADO POR **DOMINGOS D'ALMEIDA**  
 Rua de Almacoades  
**LAMEGO**

Abilio d'Almeida

**UM HOMEM PERIGOSO**

Editado pela typographia d'«O Imparcial do Marco»

Preço de cada fasciulo de 16 paginas, 60 réis, pagos no acto da entrega.

**Bibliotheca Social Operaria**  
 62, R. de S. Luiz, 62

**TUBERCULOSE SOCIAL**

serie de pequenos romances escriptos por

**ALFREDO GALLIS**

critica sobre os males sociaes

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 5 de novembro de 1906

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,53	8,36	
TARDE	9,50	11,21	12,8	Omnibus Tramway Correio
	12,45	2,22	3,8	
	3,38	5,18	—	
	5,46	7,27	8,21	Tramway Correio
	8,56	10,20	11	

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway
	3,58	4,51	6,33	
	5,40	6,24	7,47	
TARDE	—	7,21	9,2	Tramway Omnibus
	11,1	11,54	1,43	
	4,55	5,39	7,1	
	—	5,55	7,39	Tramway Omnibus
	10,19	11	12,22	

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA**

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

**SERÕES**

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**

Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOS SABER**

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume (de 200 a 300 paginas il-  
lustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos  
volumes portateis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as bol-as, as  
noções scientificas mais interessantes,  
que hoje formam o patrimonio intelle-  
tual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

**LIVRARIA EDITORA  
GUIMARÃES & C. A**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

**Tratado completo**

de cosinha e copa

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

**A LISBONENSE**

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis

Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

**VINGANÇAS D'AMOR**

Empolgante romance original do  
celebre auctor do «Rocambole»

**PONSON DO TERRAILL**

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-  
panheiros no Amor, A Da-  
ma da Luva Negra, A Con-  
dessa de Asti e A Bailarina  
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

**O CRIME DE RIVECOURT**

Lindissimo romance dramático  
de Elilie Berthet

**ATRAVEZ DA SIVERIA**

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos  
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

**Manual da cosinheira**

Muito util a todas as mãs de familia,  
cosinheiros, restaurantes, casas de  
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**VIUVA E VIRGEM**

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de **J. da Camara Manoel**  
Illustrações de **Alfredo de Moraes**

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

**João Romano Torres**

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

**A ALA DOS NAMORADOS**  
Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis

Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas  
de 12 tomos

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-  
vita e corrigida segundo as melhores  
edições francezas, por Guilherme Ro-  
drigues.

O maior successo em leitura!  
20 réis cada fasciculo. Cada tomo  
100 réis.

**EMPREZA**

DA

**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

**A. E. BREHM**

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-  
nas e do reino animal, edição portu-  
guesa larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300  
réis cada tomo mensal. Assignatura per-  
manente na sede da empreza.

**NOVO DICCIONARIO**

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

**Francisco d'Almeida**

Fasciculo, 30 réis —Tomo, 250 réis

**Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª**

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

**BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA**

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo. . . . . 130 réis

**LIVRARIA CENTRAL**

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

**Tuberculose social.**—Critica dos mais  
evidentes e perniciosos males da nossa  
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—  
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-  
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-  
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-  
me 500 réis.

**A giria portugueza.**—Esboço de um  
dicionario de calão, por Alberto Bes-  
sa, com prefacio do dr. Theophilo  
Braga. —1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso  
e singular. Poema de Gomes Leal,  
500 réis.

**Antiga Casa Bertrand**

DE

**JOSÉ BASTOS**

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

**Historia Socialista**

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8  
paginas cada uma, grande formato-  
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-  
nos.—200 réis.

**EDITORES—BELEM & C.ª**

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

**A FILHA MALDITA**

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lgrimas de Mulher**

Romance illustrado de  
**D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

**Todas as litteraturas**

1.º volume

**Historia da litteratura hespanhola**

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a  
formação da lingua até ao fim do seculo  
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o  
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-  
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-  
de e ordem, precisão de factos e de juizos  
e inexcusable clareza de exposição e de lin-  
guagem se condensa n'esse volume a histo-  
ria de todo o desenvolvimento da litteratura  
hespanhola desde as suas origens até agora.  
Livro indispensavel para os estudiosos re-  
commenda-se como um serio trabalho de  
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

**Historia da litteratura portugueza**